

XXV

Reunión de la Asociación Latinoamericana de Producción Animal
Reunião da Associação Latino-Americana de Produção Animal
Recife, Brasil 07-10 noviembre, 2016

a.rayas@correo.ler.uam.mx

ID: 593-2 **Composição botânica e química de capim-braquiária e amendoim forrageiro consorciados para pastejo de ovinos**

CÁSSIA APARECIDA SOARES FREITAS, KARINA GUIMARÃES RIBEIRO, ODILON GOMES PEREIRA, CARLOS AUGUSTO DE MIRANDA GOMIDE, THIAGO OLIVEIRA MENDES, MAIANE DE PAULA ALVES, LUCAS LADEIRA CARDOSO, IANA MARA MEDEIROS OTONI

¹ UFV - Universidade Federal de Viçosa, ² EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

*Financiado por: CNPq

O uso de leguminosas em consórcio com gramíneas torna o cultivo da forragem de baixo custo comparada aos fertilizantes químicos, via fixação biológica de N. Assim, avaliou-se a massa de forragem, composição botânica e química, interceptação luminosa (IL) e o índice de área foliar (IAF) em pastos consorciados de capim-braquiária e amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*) com diferentes espaçamentos de plantio da leguminosa (40, 50, 60, 70 e 80 cm) e um monocultivo de capim-braquiária (*Urochloa decumbens*). O experimento foi conduzido na UFV-MG, de dezembro de 2013 a maio de 2015, no DBC, com 4 repetições, totalizando 24 piquetes com 72 m² cada. O pastejo foi realizado com ovinos, sendo 20 cm a altura de entrada e 10 cm a altura de saída dos animais nos piquetes. Coletaram-se amostras da massa de forragem, com uso de moldura de 0,25 m², as amostras foram pesadas, separadas em gramínea e leguminosa e posteriormente moídas para análise da composição química do pasto. A mensuração da IL e do IAF foram realizadas no pré e pós-pastejo, usando-se o analisador de dossel Accu-PAR modelo LP-80. Os dados foram submetidos à análise de variância e, para a comparação das médias, utilizou-se o teste Tukey a 5% de probabilidade. Para as variáveis avaliadas em dois ciclos de pastejo, IAF, %amendoim forrageiro no pré-pastejo (%APRE), %amendoim forrageiro no pós-pastejo (%APOS) e IL, foi considerado o esquema de parcelas subdivididas, com espaçamentos de amendoim forrageiro e monocultivo de capim-braquiária nas parcelas e dois ciclos de pastejo nas subparcela. Para os dados de composição química do pasto, utilizou o teste Dunnett, a 5% de probabilidade. A massa de forragem total no pré-pastejo não foi afetada pelos tratamentos, cuja média foi 2.980,7 kg ha⁻¹. A massa de capim-braquiária no pré-pastejo foi maior no espaçamento de 70 cm, com 3.013,0 kg ha⁻¹, e a %APRE e %APOS foram superiores no espaçamento de 50 cm, com 39,6 e 40,8%, respectivamente. Houve efeito de ciclos de pastejo para IL, com valores médios de 92,1 e 81,0%, para ciclos 1 e 2, respectivamente. O IAF no pré-pastejo foi afetado pela interação de ciclos de pastejo e espaçamentos. No ciclo 1, os espaçamentos 40, 50 e 60 cm apresentaram valores superiores aos verificados no monocultivo, de 5,25, 4,83, 4,92 e 2,71, respectivamente, porém, não houve diferença entre tratamentos no ciclo 2. A composição química do capim-braquiária no pré-pastejo não foi afetada pelos tratamentos, registrando-se valores médios de 204,0; 114,9, e 659,0 g kg⁻¹ para MS, PB e FDNcp, respectivamente. Verificou-se que o espaçamento de 50 cm resultou em maiores proporções de amendoim forrageiro no dossel durante o estabelecimento, porém, períodos maiores de avaliações são necessários para

se obterem mais informações dos sistemas.

Palavras-chave: Composição botânica, Composição química, FDNcp, IAF, Massa de forragem

kksfreitas@yahoo.com.br

ID: 327-1 Influência do período de armazenamento na composição química do feno triturado de moringa para alimentação de ruminantes

POLLYANNA EMANUELA NASCIMENTO DA CUNHA, KAREN LUANNA MARINHO CATUNDA, JONATAS MARTINS PESSOA, EMERSON MOREIRA DE AGUIAR

¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Durante a época seca na região semiárida do Nordeste Brasileiro, ruminantes são tradicionalmente alimentados com feno, entretanto, se este não for preparado em condições favoráveis e bem armazenado, não preservam seu valor nutricional. A moringa é uma espécie arbórea que tem se destacado dentre as espécies forrageiras aptas à fenação e adaptadas ao semiárido. No entanto, a carência de estudos tem limitado a sua utilização como forrageira. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do período de estocagem na composição química do feno triturado de moringa imediatamente após o processo de fenação e após 365 dias armazenado. A biomassa da moringa foi obtida na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte, no município de Pedro Avelino-RN, Brasil. O corte da moringa para fenação foi realizado aos 85 dias de rebrota. As folhas juntas aos ramos, flores e caules foram trituradas em máquina forrageira. O material triturado foi espalhado no secador solar, sendo revolvido até atingir o ponto de feno. O processo de armazenamento constituiu em armazenar o feno dentro de sacos de polietileno em local ventilado e livre de umidade e incidência direta de radiação solar. Foram realizadas quatro amostragens aleatórias do feno de moringa imediatamente após o processo de fenação e do feno após 365 dias armazenado. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Nutrição Animal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, Brasil, para realização das análises químicas de: matéria seca (MS), matéria mineral (MM), extrato etéreo (EE), proteína bruta (PB), carboidratos totais (CHOT), carboidratos não fibrosos (CNF), hemicelulose (HEM), celulose (CEL), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e lignina (LIG). Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação das médias pelo teste Tukey (nível de significância de 5% de probabilidade). Nas condições em que esta pesquisa foi realizada, o período de armazenamento não influenciou significativamente ($p > 0,05$) os teores de MS, MM, PB, CHOT e HEM do feno ao longo dos 365 dias de armazenamento. No entanto, verificou-se que houve alteração (p

Palavras-chave: conservação de forragem, forrageira, Moringa oleifera Lam, qualidade nutricional, semiárido

pollyannaemaneula@yahoo.com.br